



# Diversidade Cultural e Sociedade Civil

José Márcio Barros

[jmbarros@observatoriodadiversidade.org.br](mailto:jmbarros@observatoriodadiversidade.org.br)



# A questão proposta pelo seminário é:

Como a educação e a sociedade civil podem participar da implementação da Convenção.





**Ponto 1:**

**O QUE É MESMO QUE ENTENDEMOS POR  
SOCIEDADE CIVIL ?**



**De acordo com alguns Cientistas Políticos o termo sociedade civil apresenta riscos:**

- **tratar de forma normativa e unificadora uma realidade que é complexa e heterogênea**
- **tratar atores sociais marcados pela diversidade como unidade**
- **estabelecer uma oposição linear ao Estado**

**Qual o problema? Pelo menos três:**

- **perdemos a perspectiva das diferenças e enfrentamentos no interior da sociedade civil e do próprio Estado**
- **e, ora, concebemos a sociedade civil como alternativa substitutiva ao Estado (Estado mínimo), na perspectiva liberal**
- **ora, despolitizamos essa relação ao definirmos uma sociedade democrática como uma sociedade marcada pela continuidade/parceria entre sociedade civil e Estado**





A profa. Evelina Dagnino mostra em suas pesquisas sobre a democracia e a cidadania no Brasil uma confluência perversa:

- em ambos os modelos (liberal e democrático) a sociedade civil é definida como força ativa e propositiva, entretanto ...



“ Essa identidade de propósitos, no que toca à participação da sociedade civil, é evidentemente aparente. Mas essa aparência é sólida e cuidadosamente construída através da utilização de referências comuns, que tornam seu deciframento uma tarefa difícil, especialmente para os atores da sociedade civil envolvidos, a cuja participação se apela tão veementemente e em termos tão familiares e sedutores.

A disputa política entre projetos políticos distintos assume então o caráter de uma disputa de significados para referências aparentemente comuns: participação, sociedade civil, cidadania, democracia.”



Essa confluência perversa, na visão de Dagnino, ressalta a imensa complexidade desse processo, e a necessidade de se resistir a análises simplistas e unidimensionais.

Deve-se incluir:

- uma preocupação conceitual com a noção de projetos políticos, num sentido próximo da visão gramsciana, para designar os conjuntos de crenças, interesses, concepções de mundo, representações do que deve ser a vida em sociedade, que orientam a ação política dos diferentes sujeitos, e



- no nível empírico, a investigação e análise dos diferentes projetos políticos em disputa, evitando assim, os riscos da opacidade que o referente comum (sociedade civil) pode produzir



O que isso aponta para a nossa reflexão sobre a  
Diversidade Cultural?

O vínculo indissolúvel entre cultura e política

Diversidade cultural pensada sem a tensa, dinâmica e política relação entre sociedade civil, Estado e mercado, e os projetos políticos em disputa, limita-se a um arranjo de diferenças, um mosaico de singularidades curiosas

# Pensar o papel da sociedade civil na proteção e promoção da diversidade cultural demanda a superação:

- de uma visão homogeneizadora tanto do Estado quanto da sociedade civil
- e o reconhecimento de sua diversidade interna, como base para repensar as formas de proteção e promoção

Isso requer buscar maior clareza sobre os distintos projetos políticos que os diversos atores da diversidade cultural são protagonistas



Esta postura nos permitiria entender melhor as conexões, as convergências e os conflitos entre os diversos atores da “cena da diversidade cultural”, configurados por recortes étnicos, espaciais, institucionais, políticos, comportamentais etc;

Permitiria também construir uma análise mais dinâmica e complexa que não reduza a idéia de sociedade civil ao terceiro setor, muitas vezes constituído por um conjunto de ONGs bem intencionadas e ávidas por verbas públicas e privadas



**Nos obrigaria a pensar as relações entre o Estado, o mercado e a sociedade civil** (organizações sociais públicas, privadas, nacionais, internacionais, que se articulam em diferentes graus para a participação na formulação e gestão de políticas públicas.)

e os riscos de se amortecer os chamados **MOVIMENTOS SOCIAIS**: experiências de organização popular que envolvem processos de lutas sociais, atendimento a demandas, busca de alternativas políticas e conquistas sociais e fortalecimento da sociedade civil;





## **Outras consequências para o problema desta mesa:**

Sem a sociedade civil o Estado não perde apenas um colaborador na defesa da diversidade cultural, perde o espaço onde a diversidade cultural adquire um sentido político e não apenas antropológico.

Sem o Estado, a defesa da diversidade não se institucionaliza e resume-se a um calendário de festividades ou um código de tolerâncias



Sem a compreensão de que a participação da sociedade civil num projeto democrático e inclusivo refere-se a uma partilha efetiva do poder entre Estado e sociedade civil, por meio do exercício da deliberação no interior de novos espaços públicos, podemos nos contentar com o convite ao empreendedorismo e ao protagonismo gerencial.

Isso é pouco ...



A participação da sociedade civil neste debate deve ser pensada no horizonte do que hoje é chamado de uma **nova cidadania**, evitando-se assim qualquer viés essencialista e conservacionista da defesa da diversidade.

Proteger e promover a diversidade cultural significa reconhecer a cultura como patrimônio mas também como arena de uma sociedade pluralista.



Sociedade plural requer uma nova cidadania marcada:

- pelo direito a ter direitos;
- pela presença dos até então “não-cidadãos”;
- pela radicalização da idéia e das práticas de acesso e participação rumo ao direito de participar na própria definição de novos sistemas dos quais queremos ser membros, isto é, a invenção de uma nova sociedade.(Dagnino)



## **E a educação ?**

As relações entre educação e diversidade cultural, ganham complexidade, transcendem a instituição escolar, apesar de nela encontrarmos uma importante instituição.

Uma educação para a diversidade cultural, deixaria de ser pensada no limite de uma educação para a tolerância, transformando-se na educação para uma convivência/sociedade pluralista, uma sociedade da equidade das diferenças.

Uma educação na diversidade cultural.





Uma educação que se funda:

- No reconhecimento de nossas diferenças como um patrimônio antropológico da humanidade;
- na construção de processos de interação entre essas diferenças e que constituem nossa diversidade;
- e no projeto político de sociedades pluralistas



Aqui a educação se insere na perspectiva que Habermas em sua revisão sobre o conceito de esfera pública apresenta.

De forma complementar à sociedade civil, entendida como sistema político institucionalizado, trata-se de se pensar no poder comunicativo das esferas públicas, sejam elas autônomas, periféricas e centrais e sua capacidade de exercer influência nas instâncias deliberativas da sociedade.

Aqui reconheço o campo complexo da educação: lugar de circulação e negociação de significados



Daí que, uma educação para a diversidade demanda um amplo e complexo processo de deslocamento de significados sobre nossas diferenças.

Daí porque transcende matrizes curriculares e atinge todos os processos de circulação de nossas subjetividades.



## **Ponto 2: RECONHECIMENTO**

**A participação da sociedade civil no processo da Convenção foi e continua sendo muito importante, a despeito de seu texto empobrecê-la.**



## **Artigo 11 da Convenção – PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

As Partes reconhecem o papel fundamental da sociedade civil na proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. As Partes deverão encorajar a participação ativa da sociedade civil em seus esforços para alcançar os objetivos da presente Convenção.



## **Recomendação 19 da Declaração Universal da Diversidade Cultural**

Afirma que os Estados devem

Envolver os diferentes setores da sociedade civil na definição das políticas públicas de salvaguarda e promoção da diversidade cultural.



## O QUE DIZ A CONVENÇÃO



### **Artigo 10 – EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA**

As Partes deverão:

- (a) propiciar e desenvolver a compreensão da importância da proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, por intermédio, entre outros, de programas de educação e maior sensibilização do público;
- (b) cooperar com outras Partes e organizações regionais e internacionais para alcançar o objetivo do presente artigo;
- (c) esforçar-se por incentivar a criatividade e fortalecer as capacidades de produção, mediante o estabelecimento de programas de educação, treinamento e intercâmbio na área das indústrias culturais. Tais medidas deverão ser aplicadas de modo a não terem impacto negativo sobre as formas tradicionais de produção.



## **Linhas gerais da declaração no que se refere à educação**

Promover, por meio da educação, uma tomada de consciência do valor positivo da diversidade cultural e aperfeiçoar, com esse fim, tanto a formulação dos programas escolares como a formação dos docentes.



**Particularmente, penso que tanto a convenção quanto a declaração da diversidade cultural apenas inscrevem a questão da sociedade civil e da educação em seus textos. É a forma como nos apropriamos de ambos os documentos políticos e jurídicos internacionais e os ampliamos em seus sentidos é que poderá efetivamente produzir transformações.**



**Como nos sugere François de Bernard a sociedade civil possui um papel fundamental para que a Convenção não desabe logo depois de ter sido construída:**

- é preciso **reinventá-la**, ou seja, ela existe mas não pode ser confundida como um texto amável e consensual, mas como um projeto dinâmico e audacioso



- **é preciso mobilizar**, por meio das redes existentes e de outras formas de constituição das diferentes esferas públicas, os atores retardatários mas também os ainda não convencidos da importância e das formas de proteção e promoção da diversidade cultural;
- **é preciso avaliar e exercer o controle social** sobre seu processo de efetivação e institucionalização

o que buscamos fazer no

OBSERVATÓRIO

*da diversidade*

CULTURAL

**Observatórios são estruturas dinâmicas que atualizam a questão da pesquisa aplicada.**

**Parte-se de questões reconhecidas como permanentes, recorrentes ou emergentes numa dada realidade vivida. Pela complexidade das questões reconhecidas como permanentes emergentes ou recorrentes, as mesmas demandam esforços de acompanhamento sistemático, crítico e continuado, além de capacitação e experimentação.**

## **OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

**A proposta do Observatório da Diversidade Cultural é de inserir-se nas diversas esferas públicas, autônomas e gerais, furando cercos de circulação de sentidos e promovendo deslocamentos políticos sobre, para e na diversidade cultural**

**A proposta do Observatório da Diversidade Cultural é a de organizar processos de capacitação e emponderamento de agentes culturais, gestores culturais, educadores, artistas e interessados em geral para a proteção e promoção da diversidade cultural.**

**A estratégia de ação é a de integração entre a produção e disponibilização de informação, a reflexão teórico-conceitual e experimentações estético-educativas.**

# OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Como atua o Observatório da Diversidade Cultural ?

1 - Na organização e manutenção de um site [www.observatoriodadiversidade.org.br](http://www.observatoriodadiversidade.org.br) , com vistas a reunir e difundir a todos os interessados as informações sobre a Diversidade Cultural pelo mundo, contribuindo com as experiências concretas de inclusão digital, fornecendo boletins eletrônicos de atualização, organizando um banco de dados sobre o tema e fomentando uma Rede de Observadores;

## **OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

**2)** na realização de processos de capacitação para a formação conceitual sobre os elementos da expressão "Diversidade Cultural", sobre a evolução do conceito e dos direitos culturais, no Brasil e na cena internacional;

**3)** na realização de laboratórios e oficinas de experimentação estético-sensível da Diversidade Cultural, relacionados ao trabalho que cada um dos participantes desenvolve, de modo a ultrapassar o discurso simplista de que a diversidade "existe e é legal", e dotá-lo de uma perspectiva universalista, universalizante e inauguradora de novas práticas;

# **OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

## **PARCEIROS**

Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural – MINC

Fundo Estadual de Cultura

Secretaria de Estado da Cultura de MG

Instituto Artivisão

PUC Minas

Escola Guignard/UEMG

Transversal Consultoria

Diversas

Arcelor Mittal

# SEMINÁRIO ITINERANTE DA DC, DIÁLOGO E DESENVOLVIMENTO

<b>Atividade</b>	<b>Convidado</b>	<b>Local</b>	<b>DATA</b>	<b>HORÁRIO</b>
Palestra Biodiversidade e diversidade cultural	Milton Nogueira consultor internacional e ex-funcionário da ONU e Secretário executivo do Fórum Mineiro de Mudanças Climáticas Globais	Estácio de Sá e PUC MG	27 de maio 01 de junho	Manhã e noite
Cantar e dialogar com a diversidade	Eda Costa Cantora, arte-educadora da Escola de Teatro da PUC Minas	CCUFMG	23, 25 e 26 de junho	18:30 às 21:30
Comunicação Intercultural: conceitos básicos e aplicações	Ulrike Schröder Pesquisadora e professora da Faculdade de Letras da UFMG	UNA	24 de junho	19:00 às 22:00

# LABORATÓRIO CRÍTICO DAS MÍDIAS

<b>Atividade</b>	<b>Convidado</b>	<b>Local</b>	<b>DATA</b>	<b>HORÁRIO</b>
Diversidade e mídias em comunidades periféricas	Fayga Moreira, mestre em ciências da comunicação e pesquisadora do Observatório da Diversidade Cultural	PUC Minas e UNA	17 e 23 de junho	08:00 às 11:00
Jornalismo Cultural e diversidade	Geane Alzamora, professora do PPg em Comunicação da PUC Minas	Palácio das Artes e UNA	18 e 23 de junho	19:00 às 22:00
Moda e mídia da moda - diversidade Cultural	Ana Luisa Santos, mestre em comunicação social, gestora cultural, consultora, pesquisadora e professora universitária.	Estácio	28 de maio	8 às 11
Nomadismo e diversidade musical	Paco Pigalle, dj e ativista musical	CCUFMG	18 de junho	18:30 as 21:30

AS MEDIAÇÕES  
DA CULTURA:  
ARTE, PROCESSO  
E CIDADANIA

Organização:  
José Márcio Barros



Noite de Lançamentos:

Livro

*As mediações da cultura: arte,  
processo e cidadania*  
José Márcio Barros (org.)

Novo site

*Observatório da Diversidade  
Cultural e da Rede de  
Observadores*

16 de junho de 2009  
19:00 às 21:30 horas



Local: Café com Letras  
Rua Antônio de Albuquerque, 781  
Savassi - BH/MG  
Tel:(31) 3225-9973





OBSERVATÓRIO

*da diversidade*

CULTURAL

[www.observatoriodadiversidade.org.br](http://www.observatoriodadiversidade.org.br)

[\*\*jmbarros@observatoriodadiversidade.org.br\*\*](mailto:jmbarros@observatoriodadiversidade.org.br)

[\*\*info@observatoriodadiversidade.org.br\*\*](mailto:info@observatoriodadiversidade.org.br)